



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
**DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS SECTORIAIS E DE EMPRESAS**

---

# **INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO**

**MÊS DE JUNHO 2008**

Maputo, Julho de 2008

---

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS .....</b>	<b>3</b>
<b>2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC).....</b>	<b>5</b>
2.1. Inquérito de Conjuntura às Empresas do Sector de Alojamento e Restauração .....	5
2.2. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Transportes.....	5
2.3. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas da Indústria .....	6
2.4. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Construção .....	6
2.5. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas do Comércio .....	7
2.6. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Outros Serviços.....	7
<b>3. LIMITAÇÕES À ACTIVIDADE ECONÓMICA .....</b>	<b>8</b>
3.1. Limitações no Sector de Alojamento e Restauração .....	8
3.2. Limitações no Sector de Transportes.....	9
3.3. Limitações no Sector da Indústria .....	9
3.4. Limitações no Sector da Construção .....	10
3.5. Limitações no Sector do Comércio.....	10
3.6. Limitações no Sector de Outros Serviços.....	11
<b>4. ANEXOS.....</b>	<b>12</b>
4.1. RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES (2004 – 2008).....	12
4.2. Notas Metodológicas.....	12

## **APRESENTAÇÃO**

Depois de um ano experimental de análise dos resultados dos inquéritos qualitativos mensais de conjuntura, o Instituto Nacional de Estatística (INE) iniciou em 2008 a divulgação do Indicador de Clima Económico (ICE), do Indicador de Expectativas de Emprego (IEE) e dos Indicadores de Confiança (IC). Esta informação compreende séries cronológicas que vão desde 2004 até actualidade. A produção destes indicadores pretende aumentar o leque de informação estatística devidamente sistematizada e continuada no tempo, a partir da qual se possa aferir sobre as expectativas dos agentes económicos em relação ao ambiente económico do país. No final encontra-se uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados, como os Indicadores de Confiança e de Clima Económico.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são provisórios, sendo passíveis de alteração no mês seguinte.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística na Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE).

Maputo, Julho de 2008

---

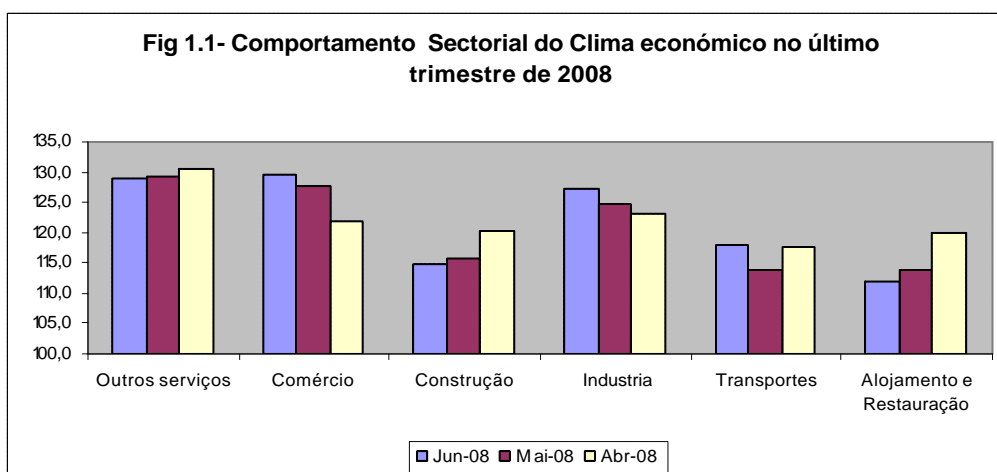
## 1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS

**INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO REGISTOU FORTE RECUPERAÇÃO EM JUNHO, ACONTECENDO O MESMO COMAS EXPECTATIVAS DE EMPREGO QUE CONTINUARAM COM O MOVIMENTO ASCENDENTE INICIADO EM MAIO.**

O Indicador de Clima Económico voltou a registar uma recuperação neste mês de Junho face ao mês anterior depois de ter interrompido a trajetória ascendente em Maio, atingindo o seu maior nível desde Março de 2007.



Contribuíram para essa recuperação extraordinária o aumento da confiança dos agentes económicos dos sectores de Indústria, Comércio e Transportes.



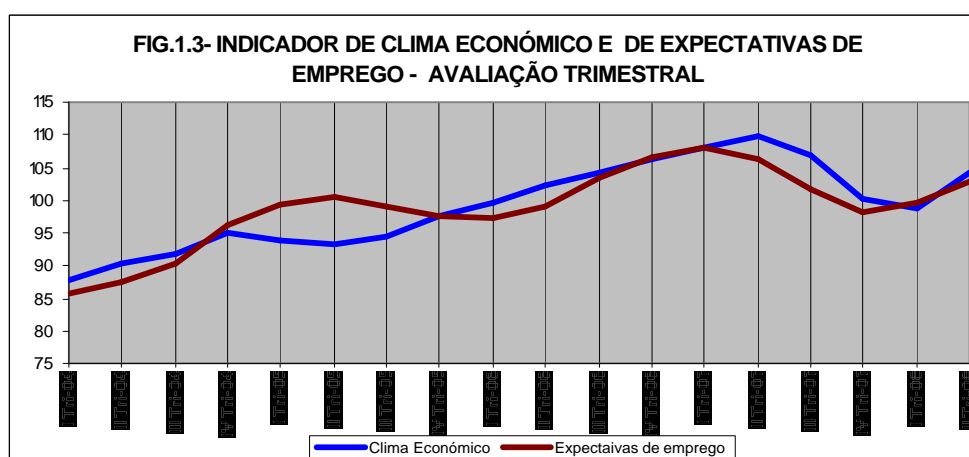
No sentido contrário, estiveram os sectores de Alojamento e Restauração, da Construção e de Outros Serviços que continuam a registar uma apreciação descendente pelo 3º mês consecutivo.

No que concerne ao Indicador de Expectativas de Emprego, observou-se uma forte recuperação face ao mês de Maio, situação que constitui uma consolidação de aumento de expectativas iniciado em Maio face ao mês de Abril.



Essa situação se deveu principalmente à recuperação extraordinária da opinião sobre perspectivas de emprego em todos sectores, excepto no sectores de Outros Serviços que registou uma redução.

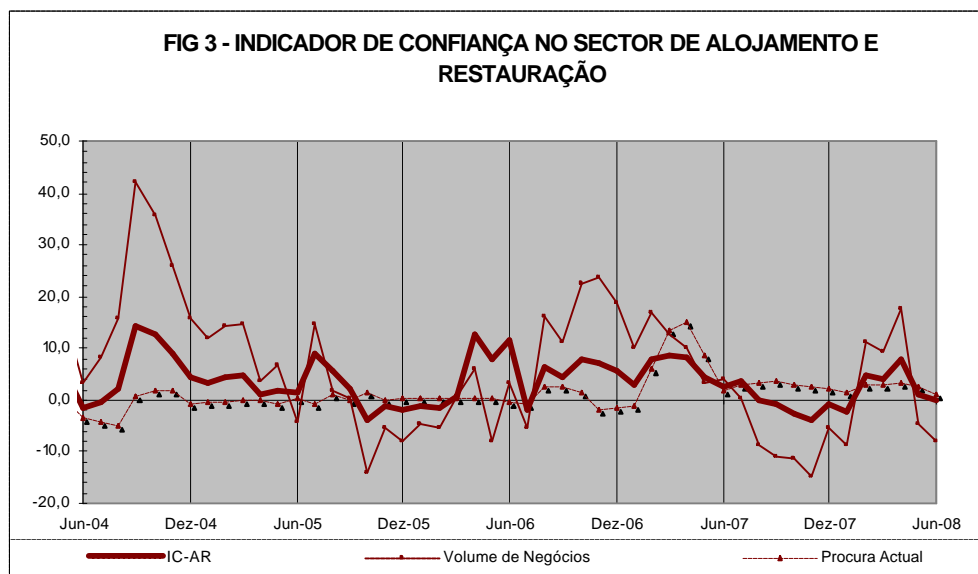
A avaliação trimestral simultânea dos dois indicadores, mostra duas curvas muito semelhantes para ambos indicadores ao longo do período. Pode ainda observar-se que houve um abrandamento da economia desde o II trimestre de 2007, tendo a recuperação iniciado a partir do I trimestre de 2008.



## 2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC)

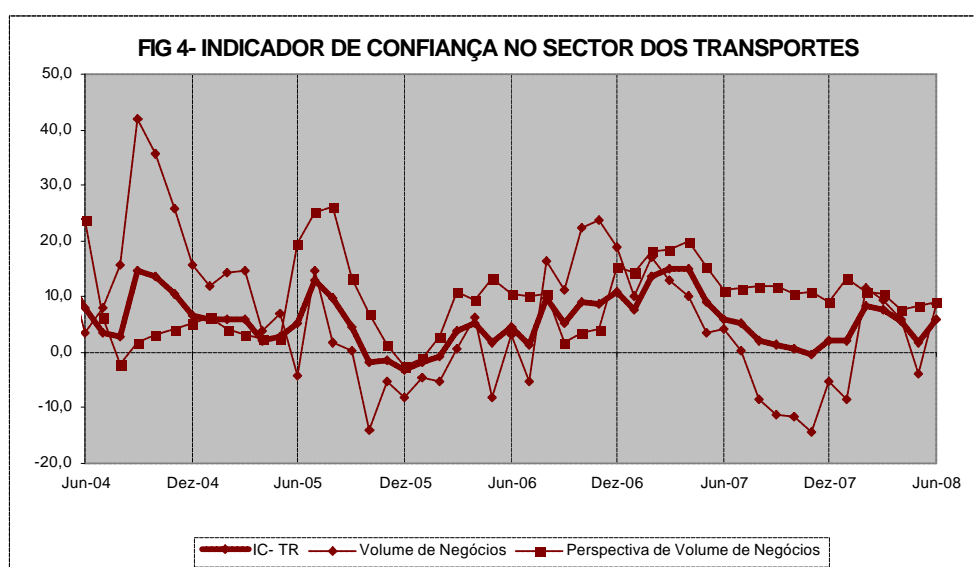
### 2.1. Inquérito de Conjuntura às Empresas do Sector de Alojamento e Restauração

A confiança no sector de Alojamento e Restauração continuou no mês de Junho a registar uma redução significativa da confiança. Este comportamento continua a ser explicado, sobretudo, pelo perfil descendente de opinião sobre o volume de negócios e procura actual, o que reflecte a “época baixa” tende a reduzir a procura destes serviços.



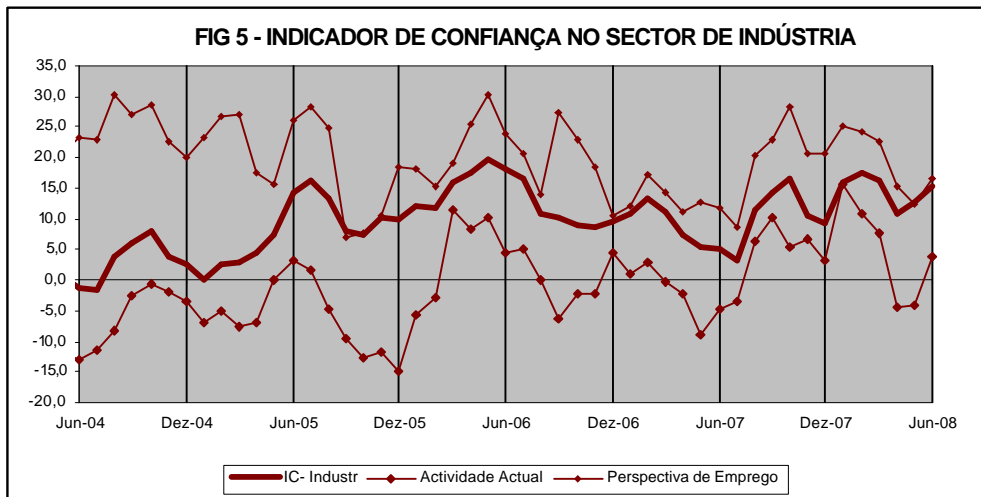
### 2.2. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Transportes

O sector dos Transportes recuperou a confiança no mês de referência face ao mês anterior, interrompendo a trajetória descendente que se registava desde Fevereiro. Esse aumento da confiança explica-se principalmente pela apreciação favorável da carteira de volume de negócios e de ligeiro comportamento favorável das expectativas sobre de aumento de volume de negócios face ao mês de Maio



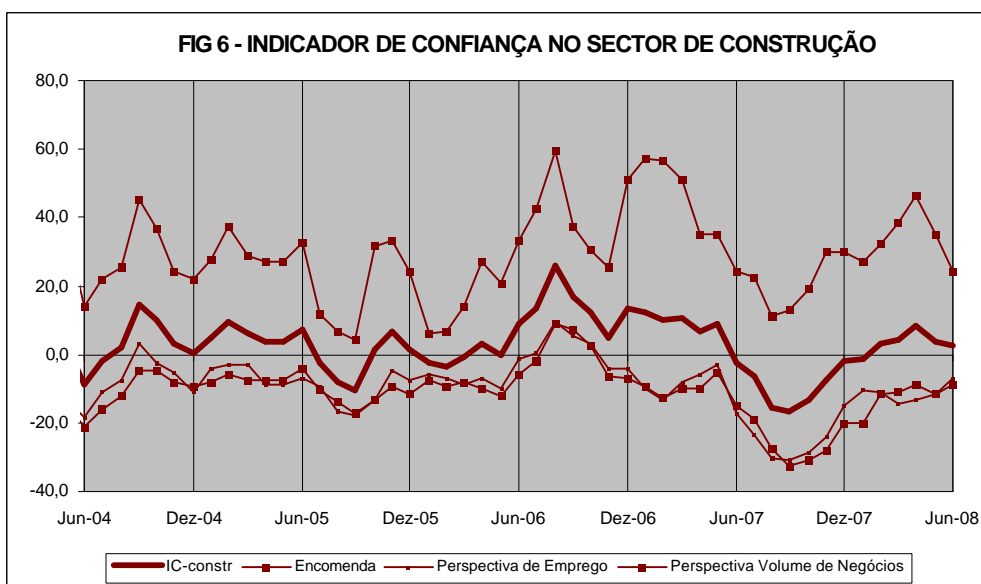
### 2.3. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas da Indústria

A confiança no sector da indústria recuperou no mês de referência ao registar uma apreciação favorável, situação que não se observava desde Fevereiro do corrente ano. Este aumento de confiança deve-se principalmente ao movimento ascendente na opinião sobre as expectativas de emprego e da actividade.



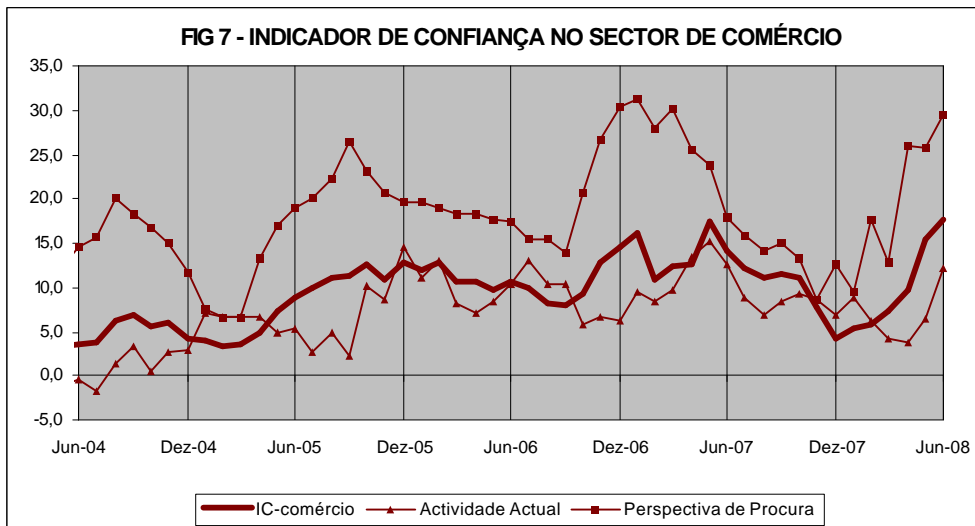
### 2.4. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Construção

A confiança no sector da Construção continuou no mês de referência, situação que se regista desde Abril. Esse perfil negativo do indicador de confiança deveu-se principalmente à deterioração da opinião sobre as perspectivas do volume de negócios, apesar da opinião sobre as encomendas e perspectivas sobre emprego terem sido favoráveis face ao mês de Maio, mas não o suficiente para contrariar a tendência do indicador.



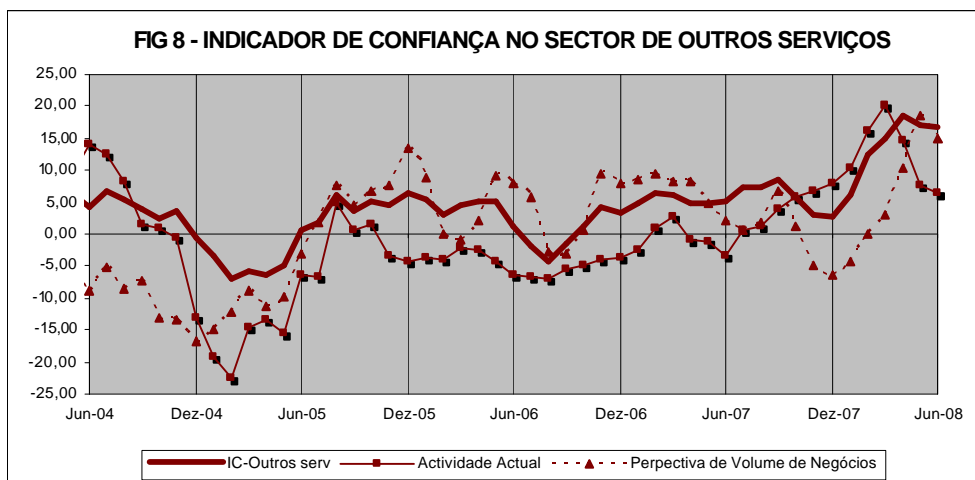
## 2.5. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas do Comércio

O Sector de Comércio continuou no mês de referência a registar uma trajectória ascendente, situação que se regista desde Dezembro de 2007, o que se justifica fundamentalmente pela trajectória favorável da actividade actual e boas perspectivas de procura.



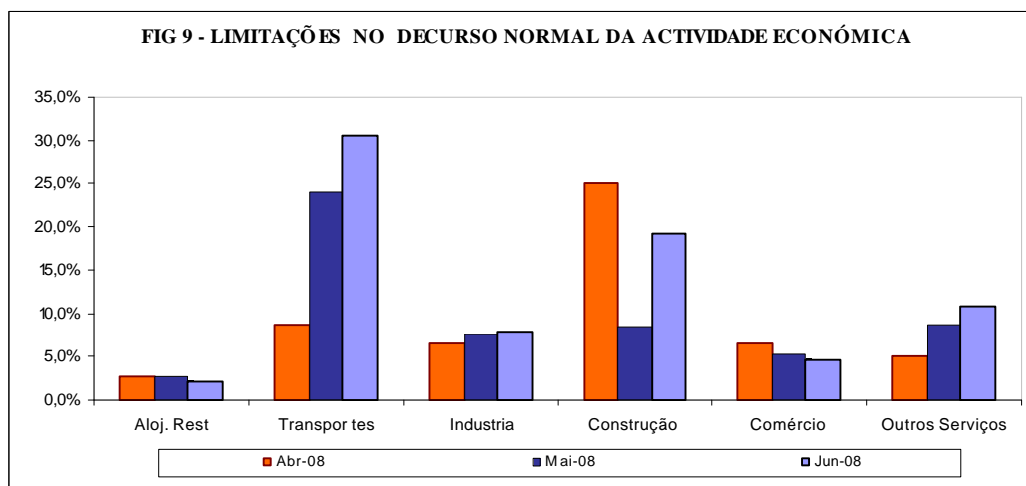
## 2.6. Inquérito Mensal de Conjuntura às Empresas de Outros Serviços

A confiança na actividade de Outros Serviços recuou no mês de Junho face ao mês de Maio, interrompendo o perfil ascendente que se verificava desde Dezembro de 2007. Esta redução da confiança explica-se sobretudo pela deterioração da apreciação das expectativas de volume de negócios em Junho face ao mês de Maio e da opinião sobre actividade actual desde Março corrente.



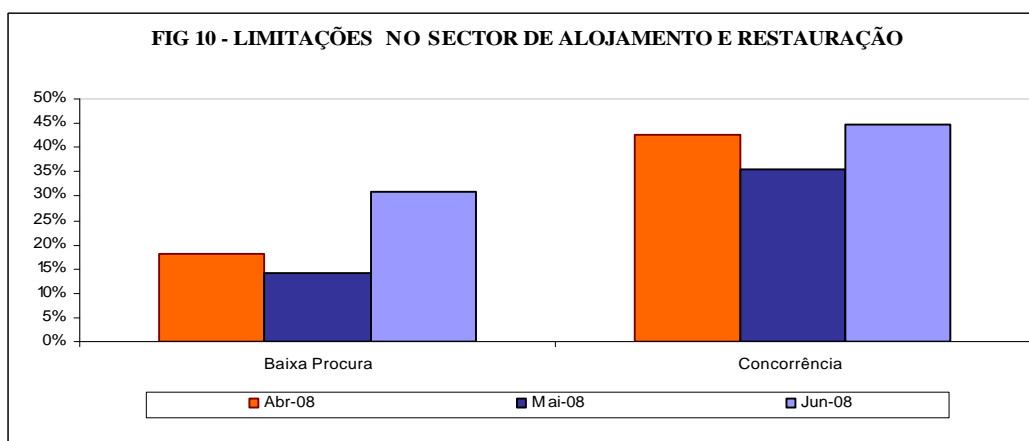
### 3. LIMITAÇÕES À ACTIVIDADE ECONÓMICA

Em média 12,5% das empresas respondentes teve algum obstáculo no decurso normal da sua actividade em Junho deste ano o que representou uma deterioração continua de opinião desde Março do corrente ano. Esta situação continua a ser influenciada pelo agravamento nos obstáculos sentida pelos Sectores dos Transportes (30%), da Construção (19%) e dos Serviços (11%) que tiveram um agravamento face ao mês anterior.



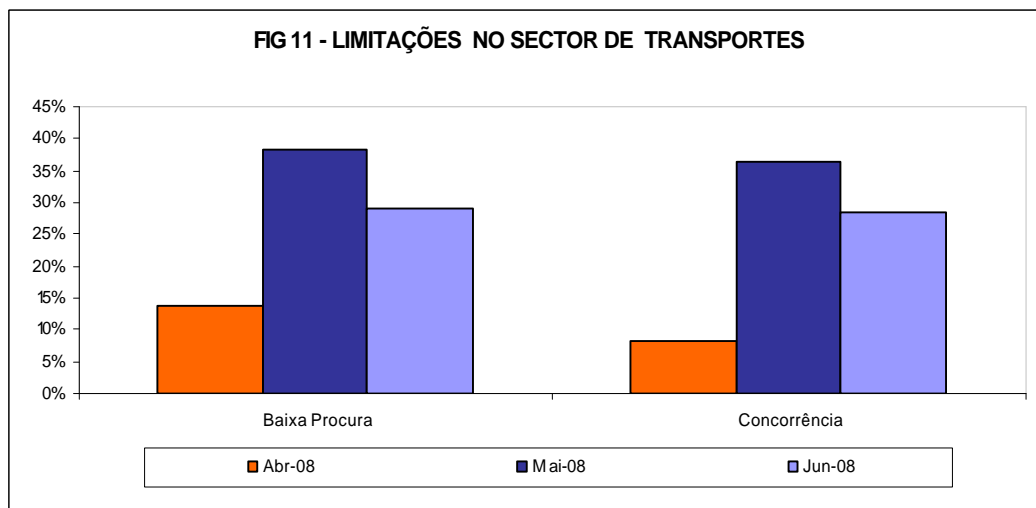
#### 3.1. Limitações no Sector de Alojamento e Restauração

Pelo quarto mês consecutivo menos de 3% das empresas respondentes do sector declararam ter registado limitações no seu normal desempenho. A concorrência (45%) e da baixa procura (31%) foram os factores que mais negativamente influenciaram o desempenho normal da actividade, o que representou um agravamento dos mesmos face ao mês anterior.



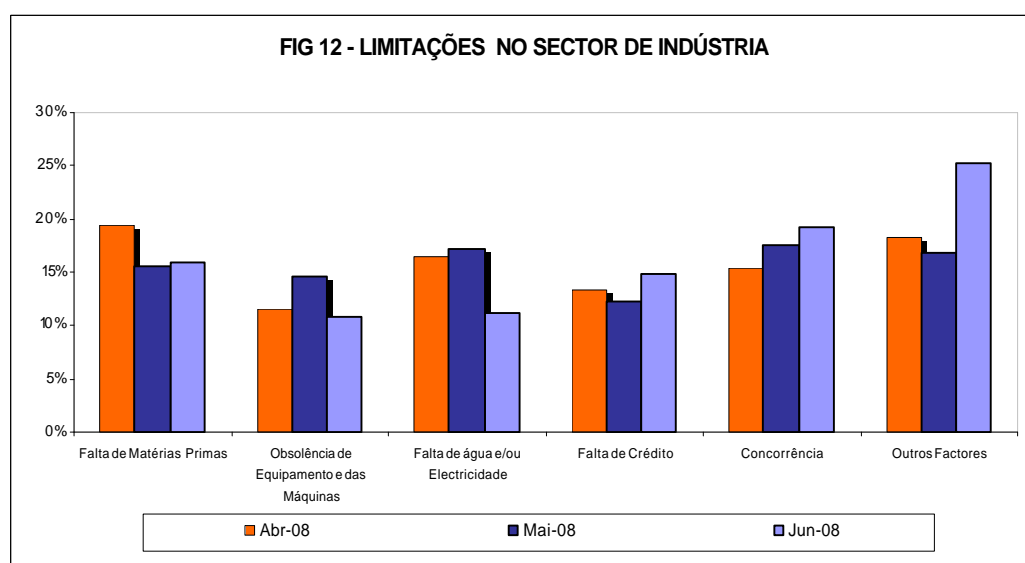
### 3.2. Limitações no Sector de Transportes

Cerca de 30% dos respondentes deste sector declararam ter tido alguma limitação no desempenho das suas actividades durante o mes de Junho. A baixa procura (29%), a concorrência (28%) bem como causas não especificadas (29%) foram os factores que mais negativamente influenciaram o decurso da actividade dos Transportes no mês de referencia.



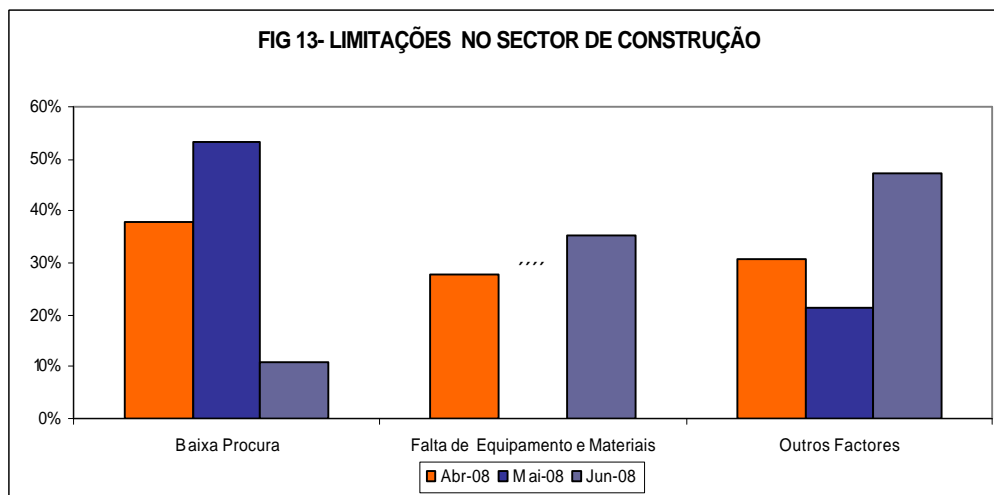
### 3.3. Limitações no Sector da Indústria

Cerca de 8% dos respondentes do sector declararam ter tido obstáculos no decurso das suas actividades o que se assemelha aos níveis observados nos últimos 4 meses. O sector de Industria continuou a ser afectado no mês de referencia por um conjunto de factores para o seu desempenho satisfatório. Contudo, os outros factores não especificados (25%), a falta de matéria prima (16%) e a concorrência (19%) e falta de acesso ao credito (15%) foram os factores que mais destaque mereceram dos agentes económicos do sector.



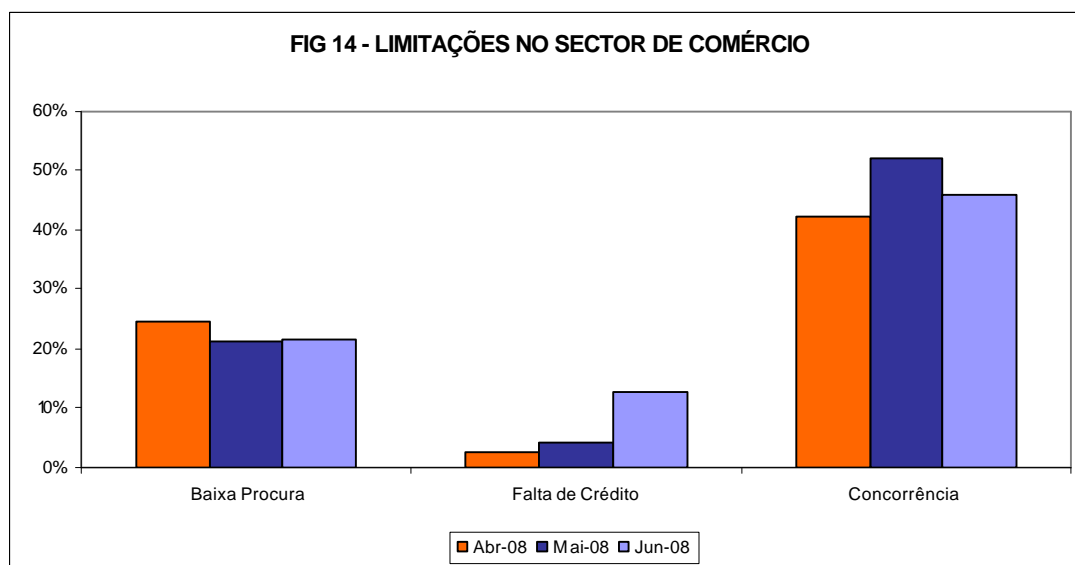
### 3.4. Limitações no Sector da Construção

Cerca de 19% dos respondentes deste sector opinaram ter tido limitações no desempenho das suas actividades em Junho. Os outros factores não especificados (47%), a falta de equipamento e materiais (35%) e a baixa procura (11%) foram os factores que mais negativamente influenciaram o sector empresarial de Construção no mês de referência. Com efeito, a opinião sobre os outros factores não especificados e a falta de equipamento agravou-se face ao mês anterior enquanto a baixa procura teve um comportamento inverso.



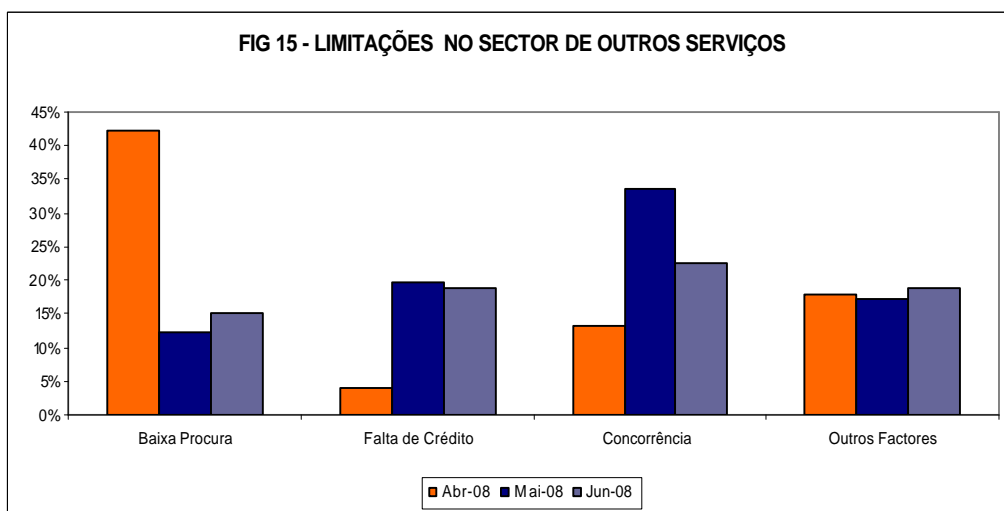
### 3.5. Limitações no Sector do Comércio

Perto de 5% dos respondentes do sector indicaram algum obstáculo que limitou a sua actividade durante o mês de referência. A concorrência (46%), a baixa procura (22%) e a falta de acesso ao credito (13%) foram os principais factores que afectaram o desempenho normal do sector do Comércio no mês de Junho, situação que representa um desagravamento da opinião sobre a concorrência e um agravamento para a procura e de acesso ao credito.



### 3.6. Limitações no Sector de Outros Serviços

Cerca de 11% dos respondentes do sector indicaram algum obstáculo que limitou a sua actividade durante o mês de referência. A concorrência (23%), os outros factores não especificados (19%), a falta de acesso ao credito (19%) e a baixa procura (15%), foram os factores que mais afectaram o decurso normal da actividade no mês de Junho, o que representa um agravamento de opinião sobre a procura e outros factores face ao mês anterior. De notar ainda o agravamento registado em factores como baixa oferta de produtos e problemas de água e energia eléctrica



## 4. ANEXOS

### 4.1. RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES (2004 – 2008)

	Valor do mês (Junho)	Máximo	Mês	Mínimo	Mês	Média	desvio padrão
<b>Indicador do Clima Económico (mm3)</b>	<b>117,0</b>	<b>118,6</b>	<b>Mar-07</b>	<b>81,0</b>	<b>Jan-04</b>	<b>100,4</b>	<b>9,1</b>
<b>Indicador de Expectativas de Emprego</b>	<b>107,7</b>	<b>112,6</b>	<b>Mar-07</b>	<b>82,2</b>	<b>Jan-04</b>	<b>99,8</b>	<b>7,0</b>
<b>Indicador de Confiança</b>							
<b>IC -Alojamento e Restauração</b>	<b>-0,1</b>	<b>14,4</b>	<b>Set-04</b>	<b>-3,9</b>	<b>Out-05</b>	<b>3,7</b>	<b>4,4</b>
Volume de Negócios	-7,9	42,1	Set-04	-14,6	Nov-07	7,0	4,0
Procura Actual	1,2	15,0	Abr-07	-5,0	Ago-04	1,3	3,4
Perspectiva de Procura	6,5	31,7	Abr-06	-5,4	Jul-04	2,8	8,0
<b>IC-Transportes</b>	<b>6,0</b>	<b>15,0</b>	<b>Abr-07</b>	<b>-3,4</b>	<b>Mai-08</b>	<b>5,6</b>	<b>4,9</b>
Volume de Negócios	8,8	42,1	Set-04	-14,6	Mai-08	7,1	12,3
Perspectiva de Emprego	0,2	15,0	Abr-07	-5,0	Ago-04	1,3	3,4
Perspectiva de Volume de Negócios	9,1	26,1	Ago-05	-31,7	Jan-04	8,4	9,7
<b>IC-Indústria</b>	<b>15,3</b>	<b>19,7</b>	<b>Mai-06</b>	<b>-12,5</b>	<b>Jan-04</b>	<b>8,7</b>	<b>6,6</b>
Perspectiva de actividade	25,4	31,9	Jun-06	-16,8	Jul-04	9,7	13,3
Actividade Actual	3,8	15,6	Jan-08	-29,2	Jan-04	-2,7	9,0
Perspectiva de Emprego	16,6	30,4	Mai-06	-8,2	Jan-04	19,2	7,3
<b>IC-Construção</b>	<b>2,9</b>	<b>25,8</b>	<b>Ago-06</b>	<b>-17,0</b>	<b>Set-07</b>	<b>2,5</b>	<b>8,4</b>
Encomenda	-8,5	8,8	Ago-06	-32,8	Set-07	-11,4	8,2
Perspectiva de Emprego	-7,0	9,2	Ago-06	-30,9	Set-07	-10,0	8,4
Perspectiva Volume de Negócios	24,2	59,5	Ago-06	4,3	Set-05	28,9	13,0
<b>IC-Comércio</b>	<b>17,6</b>	<b>17,6</b>	<b>Jun-08</b>	<b>3,3</b>	<b>Mai-04</b>	<b>9,1</b>	<b>3,9</b>
Actividade Actual	12,1	15,3	Mai-07	-2,5	Fev-04	6,5	4,5
Procura actual	11,2	14,3	Mai-07	-6,9	Fev-08	2,9	5,5
Perspectiva de Procura	29,6	31,2	Jan-07	4,9	Jan-04	17,8	6,5
<b>IC-Outros Serviços</b>	<b>16,9</b>	<b>18,5</b>	<b>Abr-08</b>	<b>-7,0</b>	<b>Fev-05</b>	<b>4,9</b>	<b>5,7</b>
Actividade Actual	6,3	20,3	Mar-08	-22,5	Fev-05	0,0	8,7
Perspectiva de Procura	29,5	42,5	Fev-04	-4,1	Jul-06	14,4	9,9
Perspectivas de Volume de Negócios	15,0	18,6	Mai-08	-16,9	Dez-04	0,1	8,3

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura

### 4.2. Notas Metodológicas

#### A. Objectivo e Importância dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo que visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de política mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas expectativas no futuro imediato.

## B. Actividades Económicas Abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos compreendem:

1. Comércio e Serviços (Secções 50100 a 52604/ 63010 a 63020/ 63040 a 74960/ 80101 a 93040)
2. Construção (Secções 45100 a 45500 da CAE)
3. Alojamento e Restauração (Secções 55111 a 56230 da CAE)
4. Transportes (Secções 60100 a 62200 da CAE)
5. Produção Industrial, Produção e Distribuição de Energia e Água (Secções 14111 a 41000 da CAE)

## C. Indicadores de Confiança e Indicador de Clima Económico das Empresas

### C1. Indicadores de Confiança (IC)

São indicadores sectoriais que resultam das opiniões dos agentes económicos. O cálculo destes indicadores dependem do ramo de actividade, e são obtidos calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia (Quadro 1):

Quadro 1 - Metodologia do cálculo dos IC

IC-Alojamento e Restauração	IC-Transportes	IC-Indústria	IC-Construção	IC-Comércio	IC-Outros Serviços
Volume de Negócios	Volume de Negócios	Perspectiva de Volume de Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva de Emprego	Actividade Actual	Perspectiva de Emprego	Procura actual	Perspectiva de Procura
Perspectiva de Procura	Perspectiva de Volume de Negócios	Perspectiva de Emprego	Perspectiva Volume de Negócios	Perspectiva de Procura	Volume de Negócios

### C.2 Indicador de Clima Económico das Empresas (ICEE)

O ICE é um instrumento de avaliação das expectativas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos SRE das mesmas variáveis que compõem os diferentes IC sectoriais após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1)).

### C3. Indicador de Expectativas de Emprego (IEE):

Calculado com base nas séries dos SRE relativas às variáveis sobre perspectivas de emprego de todos inquéritos de conjuntura. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

## D. Outros aspectos metodológicos

- **Amostra:** É constituída por 867 empresas com 30 ou mais pessoas ao serviço.
- **Período de Recolha:** Última semana de cada mês.
- **Ponderação:** O factor de ponderação é o número de pessoal ao serviço (NPS).
- **Saldo de Respostas Extremas (SRE):** diferença entre as respostas positivas (+1) e respostas negativas (-1), i.e.,  $SRE = (S_{Positivo} - S_{Negativo}) * 100\%$ .
- **Resultados:** São apresentados com correcção de sazonalidade pelo método X12 – Arima desenvolvido pelo US Bureau de Census através da interface gráfico DEMETRA do Eurostat. As séries dos SRE componentes do ICE são depois normalizadas por subtracção da média e respectivo desvio-padrão. Os resultados finais

resultam do cálculo das médias móveis de três meses (MM3) para que as séries fiquem mais alisadas, expurgando comportamentos irregulares e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo.

- **Linguagem:** A explicação não é em quanto foi/cresceu a economia, mas em como variou o comportamento/ a tendência da economia.